

**ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE
FREGUESIA DE ARGANIL**

----- Aos vinte e oito dias de dezembro de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas e quarenta e três minutos, reuniu na sede da autarquia local Freguesia de Arganil, sita à avenida José Augusto de Carvalho, número oito B, primeiro andar, Arganil, a Assembleia de Freguesia de Arganil, conforme teor da respetiva convocatória, tendo estado presentes os seus membros Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, na qualidade de primeiro secretário da mesa da assembleia, Dora Marisa Lopes Pinheiro, na qualidade de segunda secretária da mesa da assembleia, Rui Manuel Dias Francisco, Abel Ventura Fernandes, Maria Patrocínia Marques da Costa Rodrigues, Leonel da Conceição Costa, João Manuel Pinto Vinagre e Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira na qualidade de membros da Assembleia de Freguesia de Arganil. Após chamada nominal dos constituintes foi verificada a ausência do presidente da assembleia de freguesia Carlos Alberto Ventura Fernandes, que apresentou por escrito a justificação da falta, conforme dispõe o número dois do artigo décimo A da lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro, na redação dada pela lei número cinco A barra dois mil de dois, de onze de janeiro, tendo a mesma sido pela mesa da assembleia considerada justificada, nos termos do disposto na mesma norma jurídica. Por esse facto foi concluído que os trabalhos deveriam ser conduzidos pelo primeiro secretário da mesa Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, legal substituto do ausente no que à presidência da mesa da assembleia diz respeito, e no desempenho das funções de primeiro secretário este devia ser substituído pela deputada Dora Marisa Lopes Pinheiro, nos termos do disposto no número três do artigo décimo da lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro, na redação dada pela lei número cinco A barra dois mil de dois, de onze de janeiro, tendo-se também verificado que a mesa ficou constituída pela maioria dos seus membros. Presentes estiveram também, nos termos do disposto no artigo décimo segundo da lei supramencionada, João António Travassos Nunes e Pedro Alexandre Pinto Alves, presidente da Junta de Freguesia e tesoureiro, respetivamente. -----

----- Verificada a existência de quórum, o presidente da mesa deu por iniciada a sessão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- *“Ponto um – Apresentação e votação da Acta da sessão realizada a 28 de Setembro de 2012;* -----

----- *Ponto dois – Análise de Assuntos de Interesse para a Freguesia;* -----

----- *Ponto três – Aprovação da proposta da Junta de Freguesia, relativa à toponímia do Rochel;* -----

----- *Ponto quatro – Apreciação e votação das Opções do Plano* -----

----- *Ponto Cinco – Apreciação e votação do Orçamento da Receita e Despesa para 2013”.* -----

-----De imediato o presidente da assembleia deu por iniciado o ponto um da ordem de trabalhos, propondo a dispensa da leitura da ata da sessão anterior, uma vez que julgava ser do conhecimento atempado de todos os membros da assembleia, quer através do respetivo envio por correio eletrónico quer por entrega em papel, tendo contudo informado os presentes que deviam tecer qualquer comentário à mesma se assim o desejassem. A ata foi aprovada por maioria, com as abstenções dos membros Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira e Leonel da Conceição Costa, tendo ambos justificado as referidas abstenções por terem estado ausentes naquela sessão. -----

----- De imediato passou-se ao ponto número dois da ordem de trabalhos: análise de assuntos de interesse para a freguesia. -----

----- Registaram-se as inscrições dos membros Maria Patrocínia Marques da Costa Rodrigues, Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira, João Manuel Pinto Vinagre, Leonel da Conceição Costa, Abel Ventura Fernandes e Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes. -----

----- Passou a usar a palavra a deputada Maria Patrocínia que se congratulou com a efetivação dos arranjos no passeio do bloco residencial junto ao hotel de Arganil e do pavimento junto do serviço de finanças. Manifestou mais uma vez a opinião que os “bancos de jardim” existentes na Praça do Regionalismo, na vila de Arganil, necessitam de intervenções de reparação e manutenção, principalmente nas peças de madeira de que são compostos. Salientou novamente a degradada situação em que se encontra o quiosque junto às finanças, deixando a ideia que poderia ser aproveitado para colocar um “placard” com publicidade a eventos no Concelho e ser alvo de manutenção periódica por parte dos serviços do Município de Arganil. Referiu ainda, que a designada “estrada do cobra” se encontra em muito mau estado, considerando ser uma falta de respeito pelas pessoas que ali habitam. Referiu que se encontra uma viatura em mau estado de conservação estacionada há já algum tempo junto ao prédio em frente às instalações da firma “Pirâmide”, manifestando a opinião que tal situação causa muito mau aspeto. -----

----- O membro Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira passou a usar a palavra questionando o presidente da Junta sobre a colocação das placas toponímicas no bairro da Gândara, afirmando não entender o facto de existir placa na rua traseira do posto da GNR, onde não existem moradores e de outras ruas com habitações não possuírem ainda as respetivas placas. -----

----- Seguiu-se a intervenção de João Manuel Pinto Vinagre que demonstrou elevada preocupação com o estado de degradação da estrada para o Vale da Nogueira, considerando ser uma estrada de algum movimento. Relevou a necessidade de se proceder ao arranjo da estrada de acesso ao parque de merendas do Casal de S. José. -----

----- Tendo o uso da palavra sido concedido ao deputado Leonel Conceição Costa este alertou para os buracos que serviam de apoio às bandeiras, no arruamento entre o edifício dos Paços do Município e o estabelecimento da firma “Cecoral”, pois considera serem perigosos, alegando que já lá tropeçaram e caíram algumas pessoas. Referiu também não entender o critério seguido na colocação das placas toponímicas do bairro da Gândara, já que no bairro da “Habitalva”, como é vulgarmente conhecido e se encontra totalmente habitado, não existe nenhuma placa identificadora dos arruamentos. Salientou ainda para o mau estado do passeio e pavimento do arruamento junto ao estabelecimento do “Minipreço”, consequência das recentes obras de construção do edifício contíguo àquele estabelecimento comercial. -----

----- Seguidamente usou da palavra Abel Ventura Fernandes que demonstrou que gostava de ver reunidos todos os presidentes da Câmara de Arganil que exerceram tal cargo após o dia vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro e questioná-los sobre nunca terem olhado para a povoação do Vale da Nogueira, pois nunca viu serem feitas obras em prol da povoação, referindo também o estado de degradação da estrada que liga Arganil a esta povoação. Emitiu opinião que o passeio que vai da Barroca à rotunda dos Combatentes, está em muito mau estado, dado as lajes estarem todas caídas para a silveira, emitindo opinião que o mesmo necessita de arranjo, bem como deveriam ser ali colocadas grades de segurança. -----

----- O membro Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes passou a usar da palavra, tendo referido que passou há cerca de dez, quinze dias junto ao edifício onde estão instalados alguns estabelecimentos comerciais, designadamente do ramo ótico e de eletrodomésticos,

na rua Visconde Sanches Frias, tendo verificado que nada tinha sido feito em relação ao batente, cuja localização continua a achar causadora de perigo para os peões. -----

----- Finalizadas as intervenções dos deputados previamente inscritos, foi pelo presidente da mesa concedida a palavra ao senhor presidente da Junta de Freguesia que informou que achava que o batente sito na rua Visconde Sanches Frias não se encontrava totalmente no passeio, concluindo pela pouca perigosidade para os transeuntes, tendo contudo informado que apesar de considerar ser esse um assunto da responsabilidade do condomínio do prédio é sua intenção alertar o Município. Relativamente aos bancos sitos à Praça do Regionalismo referiu que o Município de Arganil já possuía as tábuas cortadas para aplicar nos bancos, tendo informado ser sua intenção proceder à remessa de ofício de insistência para que os trabalhos fossem realizados com a brevidade possível. Em relação ao quiosque informou que foi licenciado em janeiro ao “Jornal de Arganil”, sendo da responsabilidade do jornal a sua manutenção, mas ficou de ver o que poderia fazer para melhorar a situação. Relativamente à rua das Mármore, mais conhecida por “estrada do cobra”, informou que a junta não tem possibilidades de fazer mais do que tem feito de vez em quando, ações que se têm traduzido na colocação de “*toutvenant*”, acrescentando que possui informação de que o Município não procederá a qualquer trabalho de alcatroamento enquanto não forem realizadas as obras de instalação de rede de saneamento básico. No que se refere à viatura estacionada ao Prazo, indicou que vai encetar esforços no sentido de falar com a esposa do proprietário do veículo para que a mesma seja dali retirada. Relativamente ao critério de colocação das placas no bairro da Gândara, informou que se têm colocado as placas à medida que têm ficado prontas, podendo afirmar já estão mais vinte e uma placas acabadas e em condições de serem colocadas. No que concerne à estrada do Vale da Nogueira disse reconhecer que se encontra em mau estado. Afirmou que existe promessa para o alcatroamento ser realizado no ano de dois mil e treze, mas que relativamente à estrada de acesso ao parque de merendas no Casal de S. José não considera ser prioridade, ficando, no entanto, com o devido registo. Acerca dos buracos das bandeiras, partilha a ideia de perigosidade transmitida pelo senhor deputado, tendo informado que vai alertar o Município para a colocação de batentes naqueles orifícios. Quanto ao passeio e estado do pavimento junto ao estabelecimento do “Minipreço” declarou que vai analisar o caso com mais atenção e se verificar que o arranjo efetuado não é considerado suficiente, irá emitir diretrizes para os colaboradores ao serviço da junta procederem aos necessários trabalhos de reparação. O presidente da junta informou ainda que a estrada do Vale da Nogueira foi alcatroada aquando da presidência camarária do senhor Carlos Ribeiro e que a junta colaborou financeiramente nas despesas inerentes às obras da rede de saneamento, bem como na colocação de alcatrão junto à capela, pelo que, desse modo, não considera que a população do Vale da Nogueira se possa caracterizar como uma população esquecida, salientando que as aldeias que conseguiram organizar comissões de melhoramentos acabaram por usufruir de mais intervenções, pois através daquelas entidades associativas conseguem fazer-se ouvir melhor e com mais frequência sobre as suas necessidades. Acerca dos passeios da barroca, informou que avisará o Município, reconhecendo a necessidade de colocação de grade de proteção. -----

----- De seguida o presidente da assembleia considerou aberto o tratamento do ponto número três da ordem de trabalhos: aprovação da proposta da Junta de Freguesia, relativa à toponímia do Rochel. O presidente da mesa da assembleia deu por aberta a discussão tendo por base a proposta elaborada pela Comissão de Melhoramentos do Rochel, tendo o membro Leonel da Conceição Costa referido que essa aprovação deveria ser feita pela população em causa e que por algum desconhecimento da causa não iria opinar. Não se tendo verificado nenhuma inscrição para a discussão do assunto, deu-se por iniciada a

votação do ponto número três da ordem de trabalhos, a qual resultou em oito votos a favor, tendo por isso a proposta da Junta de Freguesia relativa à toponímia do Rochel sido aprovada por unanimidade. -----

----- De seguida o presidente da mesa da assembleia deu por iniciado o tratamento do ponto número quatro: aprovação e votação das Opções do plano. O presidente da mesa propôs ao senhor presidente da junta que tecesse alguns comentários sobre o documento e explanasse sucintamente aquilo que de importante achava que os senhores deputados deviam ser informados. -----

----- Passou a usar a palavra o senhor presidente do órgão executivo, tendo aproveitado a oportunidade para informar, que foram recebidos doze mil euros referentes à passagem das linhas da rede energética nacional (REN). Relativamente às grandes opções do plano informou sobre o seguimento das obras dos passeios do Maladão, bem como mais alguns passeios no Rochel. Informou que parte da verba que estava prevista na rubrica da estrada das Lavegadas para dois mil e doze destinara-se às obras referidas, designadamente cinco mil euros, sendo certo que o alcatroamento da estrada das Lavegadas ocorrerá em dois mil e treze. Esclareceu que foi efetuado pedido de ajuda por parte do Município de Arganil para as obras de adaptação a realizar na casa das coletividades, mais especificamente na sala dos ensaios, demonstrando opinião que a freguesia deve prestar a devida colaboração. Referiu estarem previstas outras pequenas obras, que estão contempladas em outras rubricas do orçamento para dois mil e treze. -----

----- O presidente da mesa da assembleia deu por abertas as inscrições para colocação de eventuais dúvidas ou questões. Registou-se a inscrição da deputada Maria da Graça Ferreira, que disse congratular-se por existirem parcerias entre as duas autarquias locais, traduzidas nas obras e efetuar na casa das coletividades e na estrada das Lavegadas. Declarou que, não querendo ser mal entendida e até pedindo perdão aos habitantes do Maladão, é de opinião que naquela localidade têm existido anualmente obras de razoável grandeza em relação às disponibilidades da freguesia, achando que existem outras aldeias que merecem também atenção. Questionou sobre a existência de obras projetadas para a estação de tratamento de águas residuais em Rochel, saneamento básico em S. Pedro e Carvalhas e se existem dotações financeiras previstas para estas obras nas grandes opções ou se existe algo planeado para o futuro. -----

----- De seguida usou a palavra o presidente da Junta, demonstrando satisfação em trabalhar em parceria e que isso se tem verificado regularmente na assembleia de freguesia. Indicou ainda ter conhecimento que as obras a levar a cabo na “ETAR” do Rochel estão previstas para dois mil e treze, referindo contudo que não é matéria da competência da Junta, mas sim do Município. Relativamente ao saneamento básico de S. Pedro e Carvalhas informou não ter conhecimento de que algo esteja planeado. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção e após ser ter inteirado que nenhum membro necessitava de esclarecimentos, o presidente da mesa colocou à votação o documento de gestão previsional das grandes opções do plano para o ano financeiro de dois mil e treze. Não se tendo registado votos contrários nem abstenções foi declarado aprovado por unanimidade o ponto número quatro da ordem de trabalhos. -----

----- Seguidamente o presidente da mesa da assembleia deu início ao tratamento do ponto cinco da ordem de trabalhos: “apreciação e votação do orçamento da receita e despesa para 2013”. Sugerido que foi ao presidente da junta para que tecesse os comentários que julgasse necessários sobre o documento, este informou que o órgão executivo se viu obrigado a reduzir o orçamento em quinze mil euros por força do contrato programa celebrado com o centro de emprego ter cessado e conseqüentemente o reembolso financeiro relativamente aos trabalhadores por aquele centro colocados ao serviço da junta.

Indicou que as receitas fixas se traduzem somente nas transferências do Estado e arrendamento da loja sita no prédio que é propriedade da Freguesia. Informou que o pequeno apartamento ali localizado não se encontra arrendado apesar de ter sido objeto de razoáveis obras de reparação e manutenção. Informou que nas despesas de capital estão englobadas as obras referentes às grandes opções do plano, representando as despesas de capital quarenta e quatro vírgula nove por cento do total da despesa orçada. -----

----- O presidente da assembleia deu por iniciado o período destinado às inscrições dos membros da assembleia que desejassem usar a palavra, tendo-se registado essa intenção por parte dos membros Leonel da Conceição Costa e Abel Ventura Fernandes. -----

----- Concedido o uso da palavra ao senhor Leonel Conceição Costa este expressou gratidão por ter verificado a existência de rubrica orçada em cinco mil euros para realização de obras no Maladão e indicou ter conhecimento que a população angariará e disponibilizará o dobro dessa quantia para as referidas obras, agradecendo ao executivo na pessoa do seu presidente pelos valores que têm sido disponibilizados ao Maladão nos últimos anos. -----

----- Seguiu-se a intervenção do membro Abel Ventura Fernandes que questionou a verba orçada na rubrica do subsídio de refeição, pois disse não entender que o valor seja tão elevado. Interrogou se a rubrica zero seis das despesas correntes se justifica com despesas imprevistas e que poderão surgir no decorrer do ano e ainda sobre a rubrica zero sete das despesas de capital, designadamente a que é descrita como “outros arruamentos diversos na freguesia”, se tem a ver também com despesas imprevistas que possam ocorrer nesta matéria. -----

----- O presidente da junta de freguesia informou que a verba do subsídio de refeição se destina a fazer face aos encargos desta índole com os trabalhadores dos programas ocupacionais, vulgo “POC”, já que cabe às entidades onde os mesmos exercem as respetivas funções assumir o pagamento do subsídio de refeição. Relativamente às despesas dos pontos zero seis e zero sete, o presidente do órgão executivo confirmou o entendimento do membro Abel Ventura Fernandes. O presidente declarou ainda querer deixar uma nota para o facto de a aldeia do Maladão ter a devida atenção da junta, uma vez que de há uns anos para cá a população tem demonstrado de forma exemplar que está unida em torno do interesse comum, realidade que, segundo a sua opinião, se deveu em grande parte a Leonel da Conceição Costa, congratulando-se por esse feito. Destacou ainda que na atualidade o Maladão é uma aldeia em expansão, onde a população, ao contrário da realidade concelhia, tem crescido e tem uma média de idades muito mais baixa que aquela que é normal no interior do país, querendo tal facto dizer que existe qualidade de vida. -----

----- Tendo verificado que nenhum membro demonstrou interesse em intervir na discussão, o presidente da assembleia em exercício colocou à votação o orçamento da receita e da despesa para o ano de dois mil e treze, o qual foi aprovado por unanimidade. --

----- De seguida o presidente da assembleia colocou à discussão a proposta do mapa de pessoal relativo a dois mil e treze. O presidente da junta informou sobre a necessidade de se abrir procedimento concursal para um lugar de assistente operacional por tempo indeterminado, uma vez que o contrato a termo com a colaboradora existente terminará em junho. Não se tendo verificado nenhuma inscrição para intervenção foi colocada à votação a aprovação do mapa de pessoal, tendo-se verificado a sua aprovação por unanimidade. ----

----- Seguidamente o Presidente da Junta de Freguesia procedeu, de forma resumida, à explanação da informação acerca da atividade do executivo, bem como da situação financeira, nos termos da alínea x) do artigo trigésimo oitavo da Lei número cinco traço A barra dois mil e dois, de onze de janeiro, tendo antes efetuado a sua distribuição, através de fotocópias, pelos membros presentes. -----

----- Tendo o presidente da mesa questionado os presentes se tinham alguma questão a colocar ao presidente do órgão executivo sobre a matéria tratada no ponto em análise e não tendo nenhum destes manifestado tal intenção, foi dado por encerrado o tratamento da ordem de trabalhos. -----

----- Questionados os membros da assembleia se queriam acrescentar algo, foi concedido o uso da palavra ao membro Abel Ventura Fernandes, o qual transmitiu que o seu irmão Carlos Alberto Ventura Fernandes o incumbiu de apresentar em seu nome imensas desculpas por não poder estar presente na sessão, uma vez que teve que se deslocar a Vila Viçosa em trabalho, não conseguindo chegar a tempo da presente assembleia. Afirmou que a quadra natalícia já tinha passado e que o ano estava a terminar, não podendo deixar de salientar o ambiente de amizade e sã convivência com que decorreu o tradicional jantar de Natal da autarquia. Desejou a todos um bom ano novo, deixando votos de saúde para todos e respetivas famílias, terminando com um efusivo: *“viva a gente”*. A deputada Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira deixou a seguinte mensagem poética: *“três anos passaram, mais um ano para vir, bons momentos passámos, uns em trabalho, outros a rir! Bom ano para todos!”*. O presidente da mesa formulou votos de ótimas entradas e que o ano vindouro seja ainda melhor do que cada um anseia. Usou a palavra o presidente do executivo lembrando que tem sido um prazer trabalhar com todos os presentes e salientou não ter havido nenhum percalço, pois nunca nenhum membro “puxou” a partidos ou cores políticas, relembrando ter havido sempre bom ambiente. Demonstrou gratidão pela compreensão demonstrada por todos. -----

----- Esgotada a ordem de trabalhos, o presidente da mesa da assembleia Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes questionou mais uma vez os presentes sobre se alguma coisa tinha ficado esquecida ou por dizer. Verificado o silêncio destes, deu por encerrada a reunião quando eram cerca de vinte e três horas e vinte e dois minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente da assembleia, Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, por mim, Dora Marisa Lopes Pinheiro, segunda secretária da mesa da assembleia, que a secretariei, bem como pelos restantes membros presentes. ---
